

Ano 14 | Número 141 | Abril de 2017

Empresa

Brasil

CACB
CONFEDERAÇÃO DAS ASSOCIAÇÕES
COMERCIAIS E EMPRESARIAIS DO BRASIL

CACB lança campanha a favor das reformas

#ReformaBrasil deverá percorrer todos os estados da Federação, com o intuito de esclarecer a importância das propostas do governo para que o país possa retomar o crescimento econômico

PAROLINI DEFENDE ASSOCIAÇÕES COMERCIAIS COMO AGENTES DE DESENVOLVIMENTO



DIRETORIA DA CACB

TRIÊNIO 2016/2018

PRESIDENTE

George Teixeira Pinheiro (AC)

1º VICE-PRESIDENTE

Jésus Mendes Costa (RJ)

VICE-PRESIDENTES

Alencar Burti (SP)

Emílio César Ribeiro Parolini (MG)

Ernesto João Reck (SC)

Francisco de Assis Silva (DF)

Guido Bresolin (PR)

Itamar Manso Maciel Júnior (RN)

Jussara Pereira Barbosa (PE)

Kennedy Davidson Pinaud Calheiros (AL)

Olavo Rogério Bastos das Neves (PA)

VICE-PRESIDENTE DE ASSUNTOS INTERNACIONAIS

Sérgio Papini de Mendonça Uchoa (AL)

VICE-PRESIDENTE DA MICRO E PEQUENA EMPRESA

Luiz Carlos Furtado Neves (SC)

VICE-PRESIDENTE DE SERVIÇOS

Rainer Zielasko (PR)

DIRETOR-SECRETÁRIO

Jarbas Luis Meurer (TO)

DIRETOR FINANCEIRO

Jonas Alves de Souza (MT)

CONSELHO FISCAL TITULAR

Amarildo Selva Lovato (ES)

Valdemar Pinheiro (AM)

Wladimir Alves Torres (SE)

CONSELHO FISCAL SUPLENTE

Domingos Sousa Silva Júnior (MA)

Ubiratan Silva Lopes (GO)

Pedro José (TO)

CONSELHO NACIONAL DA MULHER EMPRESÁRIA

Neiva Suzete Dreger Kieling (SC)

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO JOVEM EMPRESÁRIO

Fernando Fagundes Milagres

SUPERINTENDENTE DA CACB

Juliana Kämpf

GERENTE ADMINISTRATIVO-FINANCEIRO

César Augusto Silva

COORDENADOR DO EMPREENDER

Carlos Alberto Rezende

COORDENADOR DA CBMAE

Eduardo Vieira

COORDENADOR DO PROGERECS

Luiz Antônio Bortolin

COORDENAÇÃO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

frões, berlato associadas

COMUNICAÇÃO SOCIAL

Neusa Galli Frões

SCS Quadra 3 Bloco A

Lote 126

Edifício CACB

61 3321-1311

70.313-916 Brasília - DF

Site: www.cacb.org.br

Federações CACB

Acre – Federação das Associações Comerciais e Empresariais do

Estado do Acre – FEDERACRE

Presidente: Rubenir Nogueira Guerra

Avenida Ceará, 2351 Bairro: Centro

Cidade: Rio Branco CEP: 69909-460

Alagoas – Federação das Associações Comerciais do Estado de

Alagoas – FEDERALAGOAS

Presidente: Kennedy Davidson Pinaud Calheiros

Rua Sá e Albuquerque, 302 Bairro: Jaraguá

Cidade: Maceió CEP: 57.020-050

Amapá – Associação Comercial e Industrial do Amapá – ACIA

Presidente: Nonato Altair Marques Pereira

Rua Eliéser Levy, 1122 Bairro Centro

Cidade: Macapá CEP: 68.900-083

Amazonas – Federação das Associações Comerciais e Empresariais

do Amazonas – FACEA

Presidente: Valdemar Pinheiro

Av. Senador Álvaro Maia, 2166 Sala 01 – Praça 14 de Janeiro

Bairro: Centro Cidade: Manaus CEP: 69.020-210

Bahia – Federação das Associações Comerciais do Estado da Bahia – FACEB

Presidente: Clóves Lopes Cedraz

Rua Conselheiro Dantas, 5, Edifício Pernambuco, 9º andar

Bairro: Comércio Cidade: Salvador CEP: 40.015-070

Ceará – Federação das Associações Comerciais do Ceará – FACC

Presidente: João Porto Guimarães

Rua Doutor João Moreira, 207 Bairro: Centro

Cidade: Fortaleza CEP: 60.030-000

Distrito Federal – Federação das Associações Comerciais e

Industriais do Distrito Federal e Entorno – FACIDF

Presidente: Francisco de Assis Silva

Quadra 01, Área Especial 03, Lote 01, Núcleo Bandeirante, Setor de

Indústria Bernardo Sayão

Cidade: Núcleo Bandeirante/DF CEP: 71735-167

Espírito Santo – Federação das Associações Comerciais, Industriais e

Agropastoris do Espírito Santo – FACIAPES

Presidente: Amarildo Selva Lovato

Av. Nossa Senhora dos Navegantes, 955. Ed. Global Tower, sala 713,

7º andar - Bairro: Enseada do Suã - Cidade: Vitória - CEP: 29.050-335

Goias – Federação das Associações Comerciais, Industriais e

Agropecuárias do Estado de Goiás – FACIEG

Presidente: Ubiratan da Silva Lopes

Rua 143 - A - Esquina com rua 148, Quadra 66 Lote 01

Bairro: Setor Marista Cidade: Goiânia CEP: 74.170-110

Maranhão – Federação das Associações Empresariais do

Maranhão – FAEM

Presidente: Domingos Sousa Silva Júnior

Rua Inácio Xavier de Carvalho, 161, sala 05, Edifício Sant Louis.

Bairro: São Francisco - São Luis

CEP: 65.076-360

Mato Grosso – Federação das Associações Comerciais e

Empresariais do Estado do Mato Grosso – FACIMAT

Presidente: Jonas Alves de Souza

Rua Galdino Pimentel, 14 - Edifício Palácio do Comércio

2º Sobreloja – Bairro: Centro Norte Cidade: Cuiabá CEP: 78.005-020

Mato Grosso do Sul – Federação das Associações Empresariais do

Mato Grosso do Sul – FAEMS

Presidente: Alfredo Zamlutti Júnior

Rua Piratininga, 399 – Jardim dos Estados

Cidade: Campo Grande CEP: 79021-210

Minas Gerais – Federação das Associações Comerciais e Empresariais de

Minas Gerais – FEDERAMINAS

Presidente: Emílio César Ribeiro Parolini

Av. Afonso Pena, 726, 15º andar

Bairro: Centro Cidade: Belo Horizonte CEP: 30.130-003

Pará – Federação das Associações Comerciais e Empresariais do

Pará – FACIAPA

Presidente: Fábio Lúcio de Souza Costa

Avenida Presidente Vargas, 158 - 2º andar, bloco 203

Bairro: Campina Cidade: Belém CEP: 66.010-000

Paraíba – Federação das Associações Comerciais e Empresariais da

Paraíba – FACEPB

Presidente: Alexandre José Beltrão Moura

Avenida Marechal Floriano Peixoto, 715, 3º andar

Bairro: Bodocongo Cidade: Campina Grande CEP: 58.100-001

Paraná – Federação das Associações Comerciais e Empresariais do

Paraná – FACIAP

Presidente: Marco Tadeu Barbosa

Rua: Heitor Stockler de Franca, 356

Bairro: Centro Cidade: Curitiba CEP: 80.030-030

Pernambuco – Federação das Associações Comerciais e

Empresariais de Pernambuco – FACEP

Presidente: Jaime Espósito de Lima Filho

Rua do Bom Jesus, 215 - 1º andar

Bairro: Recife Cidade: Recife CEP: 50.030-170

Piauí – Associação Comercial Piauiense - ACP

Presidente: José Elias Tajra

Rua Senador Teodoro Pacheco, 988, sala 207.

Ed. Palácio do Comércio 2º andar - Bairro: Centro

Cidade: Teresina CEP: 64.001-060

Rio de Janeiro – Federação das Associações Comerciais e Empresariais

do Estado do Rio de Janeiro – FACERJ

Presidente: Jésus Mendes Costa

Rua Visconde de Inhaúma, 134 - Grupo 505 - Bairro: Centro

Cidade: Rio de Janeiro CEP: 20.091-007

Rio Grande do Norte – Federação das Associações Comerciais do Rio

Grande do Norte – FACERN

Presidente: Itamar Manso Maciel Júnior

Avenida Duque de Caxias, 191 Bairro: Ribeira

Cidade: Natal CEP: 59.012-200

Rio Grande do Sul – Federação das Associações Comerciais e de

Serviços do Rio Grande do Sul - FEDERASUL

Presidente: Simone Leite

Rua Largo Visconde do Cairu, 17, 6º andar

Palácio do Comércio - Bairro: Centro

Cidade: Porto Alegre CEP: 90.030-110

Rondônia – Federação das Associações Comerciais

e Industriais do Estado de Rondônia – FACER

Presidente: Gerçon Szezerbatz Zanato

Rua Senador Álvaro Maia, nº 2697, Bairro: Liberdade

Cidade: Porto Velho CEP: 76.803-892

Roraima – Federação das Associações Comerciais e Industriais de

Roraima – FACIR

Presidente: Joaquim Gonçalves Santiago Filho

Avenida Jaime Brasil, 223, 1º andar

Bairro: Centro Cidade: Boa Vista CEP: 69.301-350

Santa Catarina – Federação das Associações Empresariais de Santa

Catarina – FACISC

Presidente: Ernesto João Reck

Rua Crispim Mira, 319 - Bairro: Centro

Cidade: Florianópolis - CEP: 88.020-540

São Paulo – Federação das Associações Comerciais do Estado de

São Paulo – FACESP

Presidente: Alencar Burti

Rua Boa Vista, 63, 3º andar Bairro: Centro

Cidade: São Paulo CEP: 01.014-001

Sergipe – Federação das Associações Comerciais, Industriais e

Agropastoris do Estado de Sergipe – FACIASSE

Presidente: Marco Aurélio Pinheiro Tarquínio

Rua José do Prado Franco, 557 - Bairro: Centro

Cidade: Aracaju CEP: 49.010-110

Tocantins – Federação das Associações Comerciais e Industriais

do Estado de Tocantins – FACIET

Presidente: Fabiano Roberto Matos do Vale Filho

103 Norte Av. LO 2 - 01 - Conj. Lote 22 Prédio da ACIPA -

Bairro: Centro Cidade: Palmas CEP: 77.001-022

- O conteúdo desta publicação representa o melhor esforço da CACB no sentido de informar aos seus associados sobre suas atividades, bem como fornecer informações relativas a assuntos de interesse do empresário brasileiro em geral. Contudo, em decorrência da grande dinâmica das informações, bem como sua origem diversificada, a CACB não assume qualquer tipo de responsabilidade relativa às informações aqui divulgadas. Os textos assinados publicados são de inteira responsabilidade de seus respectivos autores.

A crucial importância das reformas

Neste ano, o Brasil passará por importantes reformas, as quais deverão modernizar o país não somente no que se refere às relações trabalhistas, mas também na área tributária e, sobretudo, na Previdência Social, que corre o risco de sofrer um déficit explosivo capaz de impor um colapso em suas contas.

É preciso, por exemplo, de reformas que viabilizem os investimentos em infraestrutura. As reformas na área fiscal irão diminuir o risco de uma megacrise e ajudar a reduzir o custo de capital das empresas, o que irá estimular uma alta do investimento. Outras reformas irão trazer benefícios em termos de aumentar a eficiência das empresas, dando mais flexibilidade operacional e melhorando o ambiente de negócios.

Ocorre que nem todos têm essa percepção e muitos preferem medidas paliativas incapazes de devolver ao Brasil a capacidade de retomar o rumo do desenvolvimento econômico e social, que até recentemente surpreendeu o mundo. Nessa linha, a CACB dará um impulso para que todas as Federações e Associações Comerciais, no âmbito dos Estados e dos municípios, promovam debater so-

bre as reformas. Temos até uma #ReformaBrasil e vamos impulsionar essa discussão a fim de esclarecer a população sobre aquilo que consideramos indiscutível. Ou seja, de que, para crescer e vencer a crise, o Brasil depende diretamente dessas reformas.

Devido à redução do nível de atividades da economia e a uma série de arcaísmos nas legislações trabalhista e tributária, somados ao déficit da Previdência – que, neste ano, deverá superar R\$ 181,2 bilhões, o equivalente a 2,7% do PIB –, o potencial atual de crescimento do PIB brasileiro é muito baixo, insuficiente para permitir a retomada do contingente de desempregados, que superam 12 milhões.

A partir das reformas e solucionado o déficit fiscal, poderemos chegar a um crescimento de até 4% do PIB, em pouco tempo. Por tudo isso, é preciso que as fedradas e Associações Comerciais ligadas à nossa Confederação organizem o debate e propaguem às suas comunidades a mensagem sobre a crucial importância das reformas para o nosso país.

#ReformaBrasil – esperamos a adesão de todas as Associações Comerciais e Empresariais do Brasil.



George Teixeira Pinheiro, presidente da Confederação das Associações Comerciais e Empresariais do Brasil

ÍNDICE

Foto: Divulgação/CFA



Foto: Federaminas/Divulgação



Foto: Facisc/ Divulgação



EXPEDIENTE

Coordenação Editorial: Neusa Galli Fróes fróes, berlato associadas escritório de comunicação

Edição: Milton Wells - mwells@terra.com.br

Projeto gráfico: Vinícius Kraskin

Diagramação: Kraskin Comunicação

Foto da capa: Luis Macedo / Acervo / Câmara dos Deputados

Revisão: Press Revisão

Colaboradores: Katuscia Sotomayor, Joana Albuquerque, Tagli Padilha e Pedro Chagas.

Execução: Editora Matita Perê Ltda.

Comercialização: Fone: (61) 3321.1311 - comercial@cacb.org.br

3 PALAVRA DO PRESIDENTE

Neste ano, o Brasil passará por importantes reformas, as quais deverão modernizar o país não somente no que se refere às relações trabalhistas, mas também na área tributária e, sobretudo, na Previdência Social.

5 PELO BRASIL

Alencar Burti irá presidir ACSP e Fapesp no biênio 2017-2019.

8 MATÉRIA DE CAPA

CACB lança campanha #ReformaBrasil para promoção de massa crítica sobre a importância das reformas do governo.

12 PROGERECS

O portal "Juntos Somos Um" propõe um ambiente de maior proximidade entre afiliadas.

14 FEDERAÇÕES

Reeleito presidente da Federaminas, o empresário Emílio Parolini defende associações comerciais como agentes de desenvolvimento.

16 CBMAE

Convênio entre a Câmara e CFA irá disseminar a cultura da mediação e arbitragem entre os administradores.

18 EMPREENDER

Programa inicia curso a distância para consultores.

22 AGENDA

CACB anuncia ações e novos serviços para este ano.

24 EMPREENDEDORISMO

Facisc incentiva Geração Empreendedora.

26 INTERNACIONAL

Vice-presidente da CACB, Sérgio Papini foi reeleito conselheiro no WCF.

29 TRABALHO

Inquietação com o aprimoramento profissional deve ser constante.

30 LIVRO

Eduardo Ferraz defende a autoridade moral como a melhor forma de persuasão em *Gente que Convence*.

31 ARTIGO

Rogério Marinho escreve sobre a Terceirização.

Alencar Burti irá presidir ACSP e Facesp no biênio 2017-2019

O presidente, os vice-presidentes, os diretores e os conselheiros da Associação Comercial de São Paulo (ACSP) e da Federação das Associações Comerciais do Estado de São Paulo (Facesp) para o biênio 2017-2019 foram empossados, em 20 de março, em cerimônia na sede da ACSP, na capital paulista. O empresário Alencar Burti foi empossado como presidente de ambas as entidades, cuja principal missão é lutar pela livre iniciativa e pelo empreendedorismo.

Um dos desafios neste novo mandato é atrair os jovens empreendedores e as mulheres empresárias. Alencar Burti pretende ampliar a participação do público feminino nos conselhos da ACSP e Facesp. “Que os empresários competentes entendam que hoje a velocidade da transformação não permite perda de tempo. Precisamos também estar atentos ao que a tecnologia provoca de mudanças na atividade empresarial.”

Fotos: ACSP



Alencar Burti com diretores e conselheiros, para um sexto mandato como presidente da ACSP e da Facesp



Guilherme Afif Domingos, que já foi presidente da ACSP e da Facesp, em discurso defendeu a reforma da Previdência



Facisc lança editais dos programas Verba Cooperada e PAE

A Federação das Associações Empresariais de Santa Catarina (Facisc) lançou os editais dos programas Verba Cooperada de Marketing (VCM) e do Programa de Apoio Empresarial (PAE), projetos que dão apoio financeiro às ações realizadas pelas Associações Empresariais (ACIs) para ajudar a difundir o conhecimento e estimular a competitividade das empresas. Os editais foram abertos no dia 21 de março e se encerram no dia 31 de outubro.

Verba Cooperada de Marketing é o apoio financeiro concedido a projetos de ACIs, no valor de até R\$ 2 mil por instituição, com o objetivo de contribuir com a produção e difusão de conhecimento, estimulando a competitividade das empresas. É direcionado a iniciativas nas categorias de eventos, produções ou ações locais.

Programa de Apoio Empresarial concede apoio de até R\$ 7 mil por ACI que solicite patrocínio a feiras, exposições, premiação, congressos, fóruns, conferências, seminários, workshops e outros eventos a partir da sua 4ª edição, ou seja, ações que já se consolidaram na entidade e que envolvam diretamente a classe empresarial e estimulem as associadas a serem mais competitivas.



Foto: Divulgação



Juiz do Trabalho Marlos Melek

Reformas são a base para retorno da prosperidade, afirma juiz na Caciopar

O juiz do Trabalho Marlos Melek, em reunião empresarial da Caciopar, em Marechal Cândido Rondon, no Paraná, declarou que o Brasil vive um momento histórico e que pretende devolver a prosperidade ao país e aos brasileiros. Entretanto, reconheceu que o caminho será longo, difícil e exigirá discernimento e cidadania.

Melek falou para um público de cerca de 150 pessoas, formado por líderes de entidades organizadas e empresários. Antes de ser juiz, ele foi industrial e tinha mais de três mil pessoas na folha de pagamentos. Ele vendeu a empresa e realizou o sonho de virar magistrado. Com 12 anos de experiências nos tribunais e muitos anos dedicados à iniciativa privada, Melek conhece o melhor e o pior dos dois mundos.

“Posso garantir que as reformas, entre elas a trabalhista, são fundamentais para permitir ajustes que conduzirão o Brasil à modernidade”, afirmou o juiz, que tem por missão escrever a redação final da nova lei trabalhista. Caso tudo corra bem, Marlos Melek entende que as novidades passarão a valer a partir de 2018. São 21 tópicos e mais de 840 emendas em análise.

Três Pontas ganha unidade do Pace

Com a presença de autoridades municipais e empresários, a Associação Comercial de Três Pontas (Acai-TP), em Minas Gerais, inaugurou o Posto Avançado de Conciliação Extraprocessual (Pace) em sua sede, no dia 21 de março. Na ocasião, a juíza da Comarca Raíssa Figueiredo Araújo afirmou que a iniciativa valoriza a pacificação social e deverá ser bem-sucedida, porque foi implantada com profissionalismo. Ela também mostrou sua expectativa de que o novo serviço contribua para desafogar o volume de processos protocolados diariamente no fórum.

Para o presidente da federada, Michel Renan Simão Castro, o Pace é um avanço, na medida em que proporciona ao credor oportunidade de recuperar créditos considerados perdidos ou que demandariam muito tempo para reaver dentro do trâmite judicial.

O Pace é decorrente de parceria entre a Federaminas, o Tribunal de Justiça do Estado de Minas Gerais (TJMG), a Confederação das Associações Comerciais e Empresariais do Brasil (CACB) – através da Câmara Brasileira de Mediação e Arbitragem Empresarial (CBMAE), e o Sebrae.



ICC instala Câmara em São Paulo

A Câmara de Comércio Internacional (CCI ou ICC, na sigla em inglês) instalou, em São Paulo, sua primeira Câmara de Arbitragem no Brasil e a terceira fora de sua sede, em Paris. As outras duas unidades estão em Nova York e Hong Kong.

Assim, as disputas entre empresas e sócios feitas dentro do modelo ICC poderão ser resolvidas com custos em

reais e sem a diferença de fuso horário. Casos de outros países da América Latina também poderão, no futuro, ser julgados no Brasil.

A ICC foi a Câmara escolhida pela varejista francesa Casino para arbitrar um conflito com Abílio Diniz, em 2013, a respeito do controle do Grupo Pão de Açúcar - processo que foi, posteriormente, encerrado por acordo entre os sócios. É

nela também que tramita a recém-iniciada disputa entre a Usiminas e a Sumitomo.

“Estar mais perto era uma reivindicação dos usuários porque, apesar de hoje tudo ser feito de forma eletrônica, a diferença de cinco horas para Paris tinha impacto no dia a dia dos casos”, disse Ana Serra Moura, secretária-geral adjunta da Corte Internacional de Arbitragem. (Valor Econômico)



Presidente da CACB, George Pinheiro, durante o lançamento da campanha em Santa Catarina, com o vice e o presidente da Facisc, Jonny Zulauf e Ernesto João Reck

CACB lança campanha **#ReformaBrasil**

Intenção é ampliar a audiência, nos estados, sobre o significado das reformas, no momento em que o país enfrenta o risco de uma das piores crises de sua história

Inspirada no Fórum #ReformaBrasil da Federação das Associações Comerciais do Estado de São Paulo (Facesp), a Confederação abraçou a causa e está incentivando as entidades a promoverem discussões sobre a série de reformas que estão

sendo promovidas pelo presidente Michel Temer, entre elas as da Previdência Social, Trabalhista e a Tributária.

Até o momento, o presidente da CACB, George Teixeira, já levou a sua mensagem às federadas de Santa Catarina, Rio Grande do Sul,

Minas Gerais e Paraná, devendo percorrer as demais a fim de demonstrar que as reformas necessárias para o Brasil crescer precisam de discussão e compreensão, especialmente dos líderes empresariais.

“Vamos estabelecer princípios em cada entidade para

que a formatação do debate seja feita sob medida para a respectiva comunidade”, sugere Pinheiro. “Assim, as autoridades locais poderão explicar a importância das reformas, trazendo para a comunidade os seus pontos relevantes.”

A campanha #ReformaBrasil iniciou-se em São Paulo, em março, quando o ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Gilmar Mendes, um dos palestrantes, propôs reformas na legislação eleitoral, sobretudo em relação ao uso do caixa 2 na campanha. Para as eleições presidenciais de 2018, Gilmar Mendes, que também é presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), defendeu que o Congresso Nacional consiga elaborar uma estrutura para regular o tema, que precisa entrar na agenda de votações até setembro. “Estamos num vazio. Corremos o risco de termos um quadro, talvez, de anomia, de falta de controle”, disse.

O mesmo formato utilizado pela Fapesp em seu evento será seguido pelas demais entidades em seus estados e municípios. “A intenção é abrir a discussão, levar para a rua a importância das reformas e suas razões e for-



Ministro do STF Gilmar Mendes, no Fórum #ReformaBrasil

mar uma massa crítica para defender o que precisa ser mudado”, enfatiza o presidente da CACB.

Na agenda de viagens, o presidente George está preparando mais argumentos para as entidades promoverem o debate e colocando à disposição o fato de a CACB ser uma das integrantes da União Nacional das Entidades do Comércio e Serviços (Unecs), a qual é composta por sete entidades que formaram uma Frente Parlamentar voltada para o projeto da terceirização recentemente aprovado pela Câmara Federal.

“Defendemos também o trabalho intermitente”, lembra Pinheiro. “Estudos mostram como este item faz falta na legislação trabalhista brasi-

leira, que precisa ser modernizada para se adequar aos novos tempos.”

Incentivar as Federações a promover uma discussão neste sentido é a ideia da CACB, que estará junto com cada uma delas nestes debates. “Vamos fazer em conjunto, convidando outras entidades para participar do evento.” Juntas, as entidades ganharão força para, inclusive, defender as reformas. “Somente a partir delas o Brasil poderá sair desta situação de paralisia econômica e política”, ressalta o presidente da CACB, lembrando que os empresários precisam de condições para a retomada. “Uma forma de garantir as reformas é conversando sobre elas”, enfatiza.

Terceirização é uma saída para a crise, diz Afif

Guilherme Afif Domingos, presidente do Sebrae, acredita que a regulamentação da terceirização, aprovada no dia 22 de março pela Câmara dos Deputados, é uma das saídas para a crise. “A terceirização é um fator de geração de emprego. É uma oportunidade para o surgimento de muitas atividades para novos empreendedores que hoje são trabalhadores. O operário vira empresário.

Unecs defende modernização da legislação trabalhista

Além da terceirização da atividade-fim, a União Nacional de Entidades do Comércio e Serviços (Unecs), amparadas por uma Frente Parlamentar com 252 deputados, defende a aprovação do trabalho intermitente; a redução do prazo do repasse dos cartões de crédito aos lojistas; e simplificação tributária.

Entrevista à Empresa Brasil

Qual é o potencial do PIB do Brasil?

Atualmente, muito baixo. Pode haver uma aceleração no curto prazo, aproveitando a capacidade ociosa nas empresas e o elevado desemprego, mas no médio prazo, o país não vai conseguir crescer de forma sustentada mais que 1,5% ou 2,0% ao ano sem reformas. Dois fatores levam a essa conclusão. Primeiro, a população em idade de trabalhar está crescendo cada vez mais devagar, atualmente algo como 1% ao ano. Segundo, a produtividade do trabalhador brasileiro, medida pela razão PIB/trabalhador, está semiestagnada e uma alta na faixa de 1% ao ano já seria um pouco ambicioso.

Até que ponto as reformas irão contribuir para o crescimento do PIB?

A produtividade do trabalhador cresce pouco, pois o Brasil investe pouco – pense, por exemplo, nas carências de infraestrutura –, porque a educação que ele recebe na escola ajuda pouco no am-



biente de trabalho, por ser de má qualidade e focar nas coisas erradas, e porque a eficiência das empresas é baixa. As reformas na área fiscal vão reduzir o risco de uma megacrise e ajudar a reduzir o custo de capital das empresas, o que vai estimular uma alta do investimento. Outras reformas vão trazer benefícios em termos de aumentar a eficiência das empresas, dando mais flexibilidade operacional e melhorando o ambiente de negócios. Essas coisas vão fazer a produtividade do trabalhador aumentar mais rápido.

Brasil, economista Armando Castelar

Foto: Divulgação

Armando Castelar é coordenador de Economia Aplicada do IBRE/FGV



Depois da Previdência, trabalhista e tributária, qual a reforma que ficará faltando?

A lista é longa. É preciso, por exemplo, reformas que viabilizem os investimentos em infraestrutura. O Brasil também precisa se integrar mais à economia mundial, inclusive nas cadeias globais de valor. O ambiente de negócios ainda precisa ser muito melhorado: basta ver que continuamos andando para trás em pesquisas internacionais, como o *Doing Business*, do Banco Mundial, e o *Glo-*

bal Competitiveness Report, do Fórum de Davos. Nesse item, destaco o desafio de reverter a crescente insegurança jurídica, sem o que nem o investimento, nem a eficiência empresarial vai aumentar como precisamos. Também precisamos aumentar a competição no mercado doméstico, reduzir muito a informalidade, etc. Por fim, o problema fiscal vai ser atenuado, mas talvez não inteiramente resolvido pela reforma da Previdência, de maneira que mais pode ser necessário nessa área.

Quais são os fatores mais importantes para o Brasil atingir um PIB acima de 4% ao ano?

Todos que eu mencionei anteriormente são importantes. Acrescentaria manter uma situação macroeconômica sólida e estável, com inflação na faixa de 2% a 3%, e contas públicas em ordem,

o que permitiria levar os juros para patamares civilizados, como ocorre em outros países. Também precisamos gastar melhor os recursos em saúde e educação: gastamos muito nessas áreas, como proporção do PIB, mas

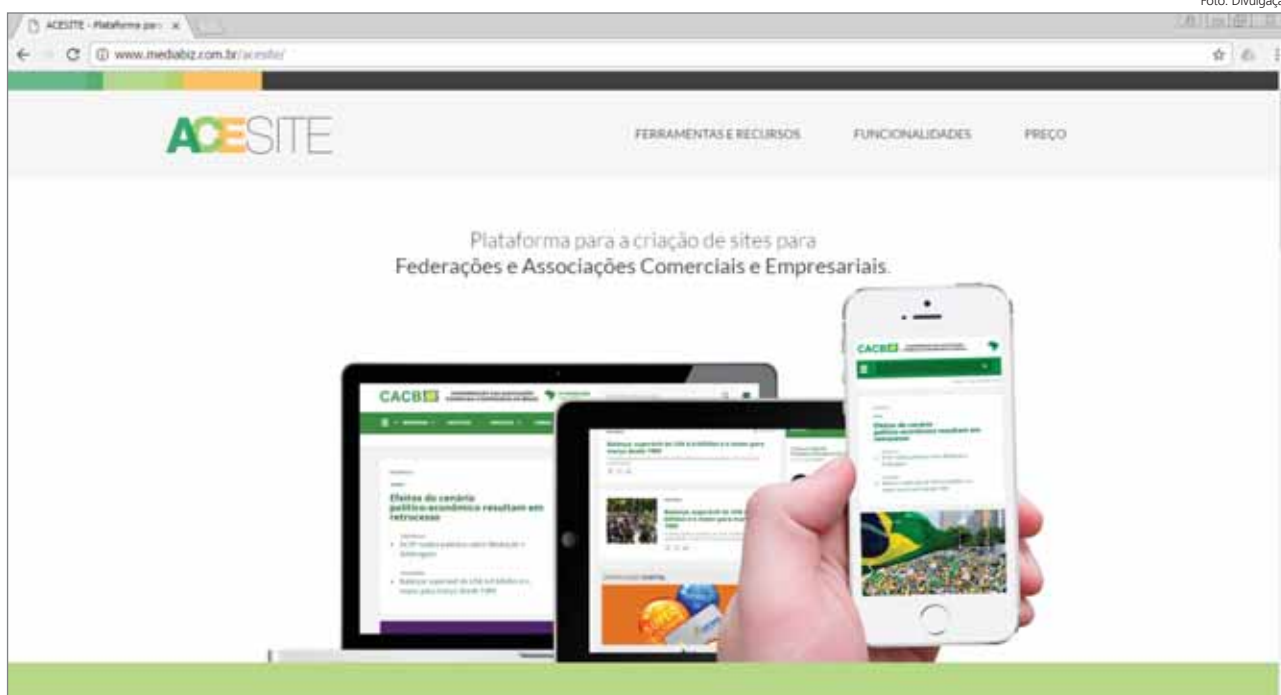
As reformas vão trazer benefícios em termos de eficiência das empresas, dando mais flexibilidade operacional e melhorando o ambiente de negócios

os resultados são ruins. O Brasil está hoje muito focado, com razão, em uma agenda emergencial, de evitar uma grande crise fiscal, que se não resolvida, vai trazer de volta a hiperinflação e nos condenar a outras décadas perdidas. Mas ele também tem outros graves problemas que, se não resolvidos, vão nos condenar a ficar para trás na corrida do desenvolvimento. A China já está nos ultrapassando. A Índia vem atrás em ritmo acelerado. Vai ser triste voltar a ser um país de renda baixa, depois de termos conseguido nos destacar como um dos países com melhor desempenho global no século 20.

“Juntos Somos Um” propõe um ambiente de maior proximidade entre afiliadas

“Quanto mais adesão, mais conexão em rede”, avisa o coordenador de projetos da CACB, Reinaldo Martins Pereira

Foto: Divulgação



Acesite padroniza a identidade visual de toda a rede associada e cria ambiente de conexão e compartilhamento

Conectar e compartilhar informações está cada vez mais usual, não é mesmo? Mas, para utilizar todas as tecnologias disponíveis no mundo virtual, é preciso segmentar as informações e mirar nos públicos estratégicos com ofertas específicas de produtos e serviços de interesse. Para alcançar aos seus associados o que existe de mais interativo, a CACB amplia a sua proximidade com a rede de filiadas ao lançar dois novos produtos que garantem, cada vez mais, uma presença marcante e unificada na internet. Ao aderir ao projeto “Juntos Somos Um”, as micro, pequenas, médias e grandes em-

presas terão a oportunidade de potencializar e dar visibilidade ao seu trabalho com o Acesite e o Associação Shop.

Cada Federação ou Associação Comercial e Industrial trabalha da sua maneira e possui características bem individuais. Ao mesmo tempo, é necessário unificar as ações e dar a mesma identidade visual à rede que se estende por todo o país. Pensando dessa forma, surgiu o “Juntos Somos Um”, o qual começa a ganhar a adesão cada vez maior da classe produtiva do Brasil. Deve-se acessar o portal (<http://cacb.org.br/juntos-somosum/>) e registrar o interesse de fazer parte da rede.

Para dar início ao projeto, dois produtos passaram a ser oferecidos pela CACB. O Acesite tem dois objetivos. O primeiro é a padronização da identidade visual de toda a rede associada. E o segundo é criar um ambiente de conexão, compartilhamento de publicações e troca de informações. “Quanto mais adesão, mais conexão em rede”, avisa o coordenador de projetos da CACB, Reinaldo Martins Pereira.

Para ganhar a adesão dos associados, a Confederação

reduziu custos. Com o investimento de R\$ 500 e uma mensalidade de R\$ 150, já é possível estar presente no ambiente virtual. As entidades interessadas devem manifestar o interesse pelo portal Juntos Somos Um.

ASSOCIAÇÃO SHOP

As Federações e Associações já possuem a prática de disponibilizar aos seus associados toda a rede de convênios. Para facilitar a oferta, uma estratégia de Market Place passou a ser disponibilizada pela CACB com a criação do projeto Associação Shop. O clube de serviços concentra todas as ofertas em um mesmo local, potencializando a presença dos parceiros e dos seus produtos e serviços no ambiente virtual.

Com tudo centrado em um mesmo lugar, pode-se visualizar os benefícios e adquirir cupons de compras. A plataforma multicanal favorece as compras off line e também pode ser considerada uma fonte de receita tanto para Federações como para Associações. Todas as informações do projeto, que entra em operação em abril, podem ser conferidas em associaçãoshop.com.br.

Plataforma multicanal favorece as compras off line e também pode ser considerada uma fonte de receita tanto para Federações como para Associações

Parolini defende Associações Comerciais como agentes de **DESENVOLVIMENTO**

O presidente da Federaminas entende que as entidades devem exercer o poder de influência junto aos municípios em que atuam

Reeleito presidente da Federação das Associações Comerciais e Empresariais do Estado de Minas Gerais (Federaminas), o empresário Emílio Parolini, em sua nova gestão, 2017/2019, pretende dar continuidade no tripé Sustentabilidade, capacitação e resultados, com o objetivo de propiciar maior empoderamento das entidades federadas. Em seu discurso, o classista reiterou que o associativismo de resultados continua sendo a principal diretriz em seu novo mandato. Além dele, assumem os empresários que ocupam os demais cargos da direto-

ria - 18 vice-presidentes e 30 diretores, bem como os seis membros do conselho fiscal.

A seguir, leia os principais trechos de sua entrevista à Empresa Brasil:

Quais serão as principais diretrizes de sua nova gestão?

Quando assumimos a presidência da entidade, em 2014, estabelecemos como norte da gestão o tripé Sustentabilidade,

capacitação e resultados. No triênio 2017/19, vamos dar continuidade ao trabalho dentro dessa linha de ação, em vista dos

*Parolini:
"O associativismo de resultados se mantém como principal diretriz em nosso novo mandato"*





Presidente da CACB, George Pinheiro prestigiou a posse do empresário

seus resultados benéficos para a Federaminas e, principalmente, as entidades que integram o sistema. Assim sendo, o associativismo de resultados se mantém como principal diretriz em nosso novo mandato.

Qual é a sua maior prioridade?

Fortalecer as Associações Comerciais (ACEs) do estado, objetivando o seu efetivo empoderamento. É fundamental que essas entidades, além da representação empresarial, atuem de fato como agentes de promoção do crescimento econômico dos municípios em que se localizam, de forma a contribuir, por extensão, com o desenvolvimento do estado e do país. Para tanto, é imperativo que tenham poder

de influência junto aos centros de decisão em busca do atendimento das aspirações de suas comunidades.

O que a Federaminas poderá contribuir para o empreendedorismo em seu estado?

Dar prosseguimento à política de capacitação dos empreendedores mineiros, iniciada em nossa primeira gestão, através de programas como o Associa-Minas, que dissemina a cultura do associativismo empreendedor; da TV Federaminas, que transmite a empresários localizados em todas as áreas do estado cursos, palestras, debates, bate-papos sobre questões relacionadas com o empreendedorismo sob diversos ângulos; e agora o novo projeto de educação financeira.

Como analisa as propostas de reforma da Previdência e a trabalhista do governo?

A reforma da Previdência é importante para assegurar condições que previnam a insolvência do sistema, em vista da nova realidade demográfica no país, marcada pelo crescimento do número de idosos mais rápida do que o de trabalhadores na ativa.

Quanto à reforma trabalhista, entendemos como necessária para modernizar as leis que regulam as relações de trabalho no país. A flexibilização destas é apontada como imperativa para facilitar a geração de empregos pelas empresas, e inclusive para atrair investimentos estrangeiros no setor produtivo brasileiro.

Em ambos os processos, acreditamos que o diálogo prévio com a sociedade seja o caminho adequado para se alcançar os mais justos resultados com essas reformas básicas. A propósito, é digno de elogio o significativo trabalho que o presidente George Teixeira, da CACB, tem feito sobre o assunto no âmbito da União Nacional de Entidades do Comércio e Serviços (Unecs).

Convênio com CFA dissemina cultura da mediação e arbitragem

Iniciativa deverá ampliar aproximação dos CRAs com a CBMAE nos estados e abrir oportunidades de trabalho para os administradores

Ainda incipiente no Brasil, a cultura da negociação, mediação e arbitragem, nos Estados Unidos e em países da Europa, vem se constituindo em uma alternativa à lentidão do Judiciário. Com o objetivo de disseminar esse tema entre os administradores do país, a CACB, por meio da Câmara Brasileira de Mediação e Arbitragem Empresarial (CBMAE), acaba de celebrar convênio com o Conselho Federal de Administração (CFA) de promoção de cursos voltados para a formação de multiplicadores, como forma de incentivo à prática da negociação, mediação e arbitragem.

Organizadas pelo Conselho, as aulas serão realizadas em Brasília no período de um ano.

O CFA é um órgão normativo, consultivo, orientador e disciplinador do exercício da profissão de administrador.



Foto: Divulgação/CFA

Presidente da CACB, George Pinheiro (C), Eduardo Vieira, da CBMAE (à direita), e diretoria da CFA

Sediado na capital federal, ele é responsável por controlar e fiscalizar as atividades financeiras e administrativas do sistema CFA/CRAs.

Coordenador da Comissão Permanente de Mediação e Arbitragem do CFA, Marcos Clay destacou que o convênio deverá proporcionar uma aproximação dos CRAs com a CBMAE nos estados, abrindo oportunidades de trabalho para os administradores atuarem nessas câmaras.

“Muitos estados não possuem condições físicas nem financeiras para manter uma Câmara de Mediação, que requer custos fixos. Portanto, a parceria é de fundamental importância para o sistema CFA/CRAs, que tem por objetivo abrir mais esse campo de atuação no setor.”

De acordo com Clay, no âmbito dos administradores, o grau de conhecimento sobre a negociação, mediação e arbitragem ainda é limita-

do, muitos ainda consideram que o campo é privativo dos advogados. Por isso não procuram se capacitar na área, o que impõe à CFA o papel de disseminar esse conhecimento e preparar seus profissionais para o mercado da mediação e arbitragem.

UMA FÓRMULA MENOS DISPENDIOSA

“Acredito que a mediação e a arbitragem são, de longe, a forma menos dispendiosa, eficaz e rápida que existe para a resolução de conflitos. Nosso sistema judiciário hoje é sinônimo de morosidade, com processos que levam anos e até décadas para serem resolvidos. Na mediação e arbitragem, esse tempo não chega a seis meses, quando muito. Sem contar que os custos são infinitamente menores.”

Dos convênios anteriores realizados com a CBMAE, Clay informou que os resultados sempre foram bons, o que resultou na capacitação de administradores e de eventos em parceria, principalmente no estado do Acre. “O que almejamos, agora, é levar esses resultados a todos os estados. Ampliar a parceria de forma

que possamos fortalecer nosso papel de administrador na mediação de conflitos.”

“Esperamos que se dissemine nos regionais a ideia de que esta é uma possibilidade de mercado para o profissional de Administração, mas, acima de tudo, é uma contribuição que a nossa profissão pode dar para a melhoria da resolução de conflitos e de litígios na sociedade em geral”, ressaltou o presidente do CFA, Wagner Siqueira.

O coordenador da CBMAE, Eduardo Vieira, informou que o campo é aberto a qualquer pessoa que tenha o curso técnico para desempenhar a função. “Nós temos um estoque de mais de 100 milhões de processos. O meu entendimento é de que a mediação, principalmente, deveria ser matéria obrigatória da grade curricular da formação do administrador. Nós resolvemos conflitos o dia inteiro, comunicamos o dia inteiro. Então, eu penso que isso é muito mais forte dentro da nossa profissão do que de tantas outras”, destacou Vieira.

Com assessoria de imprensa do CFA/RJ

“Campo da negociação, mediação e arbitragem ainda é limitado e muitos ainda acham que é privativo dos advogados”



Reunião aborda nova metodologia do Empreender para curso de Ensino a Distância (EAD)

Empreender inicia curso a distância para consultores

A proposta é facilitar e agilizar a formação de novos profissionais, além de renovar os processos de trabalho dos profissionais atuais

As turmas-piloto do novo Curso de Ensino a Distância (EAD) para consultores do Empreender serão iniciadas até o final deste mês de abril. Com base na nova metodologia do programa, a proposta é facilitar e agilizar a formação de novos profissionais, além de renovar os processos de trabalho dos consultores atuais, reduzindo custos na formação presencial. O papel do consultor é moderar

as reuniões dos núcleos setoriais e auxiliar os empresários no planejamento das ações e na realização das metas.

Na página www.ensinocb.org.br estarão disponíveis sete módulos com conceitos gerais e informações sobre os núcleos, a gestão e a metodologia do programa Empreender, entre outros temas. Para participar, é preciso se inscrever e pagar uma taxa no site.

O curso Formação de Consultores de Núcleos Setoriais



Página inicial do curso EAD



Empresariais terá 80 horas e tratará dos desafios das Micro e Pequenas Empresas (MPes) e das Associações Comerciais e Empresariais (ACEs) para implementação e manutenção do Empreender e dos núcleos setoriais, que reúnem empresários de um mesmo segmento em busca de soluções conjuntas para problemas em comum. A proposta dos núcleos é melhorar a competitividade por meio do associativismo.

Também serão abordados assuntos como a definição dos segmentos para formação dos grupos de empresas e o monitoramento e a divulgação das atividades.

A técnica do Metaplan, método que promove o trabalho em grupo com visualização constante do que é produzido, será introduzida

aos consultores como forma consistente de envolver os nucleados no planejamento das ações, além de servir para conduzir as discussões dos empresários nos núcleos setoriais.

CAPACITAÇÃO DE TUTORES

Em fevereiro, a CACB formou dois tutores para orientar os alunos no EAD. Devido à alta rotatividade dos consultores e ao recorrente ingresso de municípios no Empreender, há sempre a necessidade de novos profissionais para atuar em cada cidade.

Quem ministrou o curso de tutores foi a consultora da CACB Yonara Medeiros, acompanhada do também consultor da CACB Renato Rossi, do coordenador nacional do Empreender, Car-

A técnica do Metaplan, método que promove o trabalho em grupo com visualização constante do que é produzido, será introduzida aos consultores como forma consistente de envolver os nucleados no planejamento das ações



CACB capacita dois tutores para formação de consultores a distância. Na foto, Jordi Castán (esq.), Eraldo Luis Pasquini, Yonara Medeiros, Dayvison Alessandro Costa e Renato Rossi

los Rezende, com a presença, como observador, do consultor especialista em núcleos internacionais da Sequa, Jordi Castán. A Sequa é uma organização alemã parceira da CACB no desenvolvimento do AL-Invest 5.0, programa de cooperação internacional financiado pela União Europeia, o qual reúne outros 17 países além do Brasil.

Os tutores selecionados para orientar o curso são os consultores Eraldo Luis Pasquini (PR) e Dayvison Alessandro Costa (MG), que afirmam que o EAD irá complementar a qualificação dos profissionais do Empreender.

Segundo Dayvison, “é um trabalho importante, não só

no âmbito econômico, mas também no social. Unindo o EAD ao treinamento presencial, os profissionais poderão realizar um trabalho melhor dentro das entidades”.

Eraldo acrescenta que o curso é um facilitador no processo de aprendizagem dos consultores: “O EAD rompe a barreira de distância. Com essa ferramenta, seremos capazes de multiplicar o número de consultores formados no Empreender”.

Atualmente, o curso para consultores é dado no formato presencial: “O curso EAD atende a uma necessidade: reduz esforços para que o encontro presencial consiga focar em atividades

mais práticas. Conteúdos mais teóricos e conceituais podem ser abordados pela capacitação a distância”, explica Yonara.

O Sebrae, parceiro na iniciativa, destaca que cada vez mais o projeto “fortalece nossos propósitos de desenvolver e promover a competitividade dos pequenos negócios”, define o diretor-presidente do Sebrae, Guilherme Afif Domingos.

Luiz Carlos Furtado Neves, vice-presidente da Micro e da Pequena Empresa da CACB e vice-presidente do Conselho do Sebrae, diz que o novo modelo de capacitação estimulará a participação de “profissionais que poderão colaborar no processo de criação dos núcleos e no fortalecimento do associativismo. O papel do consultor é fundamental para o sucesso do programa e para o desenvolvimento de muitos negócios espalhados pelo Brasil. Por isso, é preciso que os interessados aproveitem este novo espaço de formação e ajudem a mudar a realidade de micro e pequenos empreendedores, estimulando o protagonismo local e a disseminação de boas ideias”.

Convergência internacional

No início deste ano, foi discutida com a Sequa, que tem atuação internacional muito ampla no desenvolvimento de núcleos setoriais, a possibilidade de criar uma versão em espanhol do curso EAD e transferir para outros países da América Latina.

O consultor da organização, Jordi Castán, destaca que o curso EAD não substitui as aulas presenciais, mas funciona como um complemento: “Essa ferramenta permite reduzir as horas de contato presencial sem perder a qualidade do acompanhamento. Vemos isso com bons olhos”.

Renato Rossi, consultor da CACB, explica que os trabalhos conjuntos com a Sequa são promovidos levando em conta “a sintonia que temos na técnica dos núcleos. A ideia é a CACB ser, no Brasil, o agente da Sequa para realização de treinamentos voltados para a criação e a promoção dos núcleos setoriais”.

O coordenador nacional do Empreender, Carlos Rezende, conta que a parceria agrega muito ao que já é feito no Brasil: “Além de disponibilizar nossas ferramentas, vamos avaliar alguns instrumentos que nos foram passados pela Sequa, não só para capacitação, mas também para acompanhamento dos núcleos setoriais no Brasil. Esses instrumentos são muito importantes e estão muito avançados na parte de sustentabilidade dos núcleos setoriais”.

Também participou da discussão a diretora de projetos da Sequa, Veronique Chavane, que valoriza o quanto o compartilhamento de metodologia e de ferramentas de gestão enriquece as duas organizações: “A CACB tem experiência de 25 anos com núcleos setoriais e implementou sua metodologia em nível nacional com o Programa Empreender. O nosso intuito é fomentar essa troca de sinergias”.

Confederação anuncia ações e novos serviços para 2017

Na primeira reunião do Conselho deste ano, realizada em BH, uma agenda de projetos e serviços a serem implementados em todo país

Ao ouvir, na primeira reunião do seu Conselho Deliberativo, detalhes do trabalho que o Movimento Brasil Competitivo (MBC) vem desenvolvendo, o presidente da CACB, George Pinheiro, disse à superintendente Tatiana Ribeiro que também a CACB está incentivando e incrementando projeto de gestão, melhorias e conscientização para ajudar as entidades filiadas. Um deles irá contribuir para que as comunidades possam, a partir do incentivo de implantação de um impostômetro, entender o mecanismo da arrecadação de tributos e como funciona o retorno em serviços. “As pessoas desconhecem quanto pagam e como recebem pouco em troca através de serviços.”

Esta é uma cruzada nova que a CACB está organizando, a partir da experiência paulista, do impostômetro da ACSP. “Pretendemos mostrar



Foto: Federaminas/Divulgação

CACB terá programação intensa neste ano, com destaque para o Congresso em Foz do Iguaçu em outubro

o quanto cada comunidade participa com a arrecadação, pois as pessoas desconhecem quanto pagam e como recebem pouco em serviços”, enfatizou Pinheiro.

O Movimento Brasil Competitivo já tem quatro metodologias específicas, nas áreas financeira e educacional. Os processos já foram testados e o foco está na redução da ineficiência, explicou Tatiana

na. Um dos projetos-piloto está em Rondônia, e outro em Janaína, MG, na área educacional para melhoria do desempenho dos alunos. Os outros dois projetos estão sendo realizados em Pernambuco e no Rio Grande do Sul. Para ampliar a sua atuação, a CACB irá apoiar o MBC na implantação dos projetos.

Conselhão: ainda no mesmo assunto que se refere à

conscientização, o presidente da CACB detalhou as recomendações finais do Conselho e, especialmente, do seu grupo de trabalho, dadas ao presidente Michel Temer. O Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social, no grupo Ambiente de Negócios, recomendou a criação imediata do Imposto de Valor Agregado (IVA) nacional sem aumento de impostos. “Nossa ideia é juntar todos os tributos e contribuições sobre produção e consumo, sem se limitar ao PIS/Cofins e, até o final de 2018, unificar tributos sobre o consumo (IVA federal, ICMS, ISS). As outras duas recomendações são: reduzir a insegurança jurídica e a criação de um sistema nacional informatizado de licenciamento unificado.

A CACB está se preparando para participar, em setembro próximo, em Sydney, na Austrália, do 10º Congresso Mundial de Câmaras de Comércio (que em 2019 será realizado no Rio de Janeiro). Além disto, está incentivando as Associações Comerciais a inscreverem seus cases de sucesso na Competição Mundial de Câmaras (*World Chambers Competition*). Segundo informou o presidente, a CACB irá levar à Austrália três cases: o do Conselho Nacional da Mulher Empresária, o impostômetro e o Observatório Social.

Cooperativas de Crédito

Nos dias 18 e 19 de maio, a CACB irá promover um Workshop, em Maringá-PR, para difundir e capacitar as entidades a atuarem como cooperativas de crédito. Hoje, 93% do crédito está concentrado em 7 bancos. A iniciativa da CACB recebeu apoio do Sebrae Nacional, que quer incentivar o crédito para as micro e pequenas empresas.

Congresso da CACB

Irá acontecer em Foz do Iguaçu-PR, nos dias 18, 19 e 20 de outubro, no Hotel Recanto das Cataratas. Até o final de abril, a CACB apresentará todas as informações sobre o encontro que, nesta edição, terá a parceria da Federação das Associações Comerciais e Empresariais do Estado do Paraná (Faciap).

Prestação de serviços

Como último item da pauta da reunião, os coordenadores de projetos da CACB fizeram um relatório e de seus projetos:

Os produtos e serviços oferecidos pela CACB ganham um reforço com a parceria da Boa Vista Serviços para validar os certificados digitais. O anúncio foi feito pelo coordenador do Progerecs, Luis Antônio Bortolin.

O coordenador da CBMAE, Eduardo Vieira, apresentou a evolução dos mutirões de negociação, e o coordenador do Empreender e AI-Invest 5.0, Carlos Alberto Rezende, fez um relatório da visita ao Peru, sobre a participação no evento *Academy AI-Invest*, e detalhou, também, os cursos de capacitação que vem realizando.

A reunião ocorreu no Hotel Ouro Minas, em Belo Horizonte, dentro da programação que reconduziu Emílio Parolini para mais uma gestão, à frente da Federaminas.



O foco principal do projeto é despertar, estimular e orientar o desenvolvimento do espírito empreendedor e da cultura associativista nos estudantes

Facisc lança terceira edição do **Geração Empreendedora**

Projeto estimula nos jovens a vocação para os negócios e o associativismo

Transformar os rumos da sociedade e estimular nos jovens a vocação para os negócios e o associativismo são os pilares do projeto Geração Empreendedora, idealizado pela Federação das Associações Empresariais de Santa Catarina (Facisc). Em apenas duas edições, quase 500 estudantes do ensino médio passaram pelas mãos

de empresários, que, durante o processo de aprendizagem, assumem o papel de multiplicadores. A aproximação vai além de uma simples oportunidade de conhecer o mundo empresarial e acaba por se tornar um espaço em que todos crescem juntos.

Tanto os estudantes das escolas públicas como privadas podem participar. Basta

ter no olhar a ousadia e a vontade de conhecer o funcionamento de uma empresa. Na primeira edição, sete cidades receberam a capacitação. No ano seguinte, o número subiu para 14 e, em 2017, a expectativa é de que jovens de 20 municípios participem da formação.

O foco principal é despertar, estimular e orientar o

desenvolvimento do espírito empreendedor e da cultura associativista nos estudantes, criando uma geração consciente, proativa e capacitada para transformar o cenário socioeconômico. Segundo a consultora do projeto, Adelita Adiers, toda a estrutura foi muito bem articulada pela vice-presidência de Educação Empreendedora da Facisc para aproveitar também todo o potencial dos integrantes dos Conselhos da Mulher e do Jovem Empreendedor, que são os principais parceiros, além dos núcleos setoriais locais.

OPORTUNIDADE

O projeto Geração Empreendedora aproxima a classe empresarial da geração mais jovem, que está em processo de formação no ensino médio. Nos workshops, é apresentada a possibilidade de o jovem viver um dia acompanhando um empreendedor, vivência que foi traduzida da seguinte forma pelo estudante Mateus Freitas: “Não é todo dia que encontramos uma oportunidade dessas. O que estão fazendo é uma aposta no nosso futuro”.

Mateus ainda destacou que, durante a formação, foi possível entender o universo empresarial. “Organização e trabalho em equipe são essenciais para um negócio dar certo”, pontuou o rapaz. O projeto foi estruturado em fases. Uma delas é a preparação e capacitação dos empreendedores dos Conselhos do Jovem e da Mulher sobre a metodologia GE Facisc. Em seguida, ocorrem os ciclos de encontros e, ao final do curso, os alunos têm a oportunidade de vivenciar um dia de trabalho ao lado de um empresário.

A vice-presidente de Educação Empreendedora, Neiva Keling, recorda que a ideia de estruturar a capacitação surgiu do presidente da Facisc, Ernesto João Reck. Após dois anos, ela acredita que o projeto teve os seus objetivos plenamente alcançados por propiciar aos alunos uma nova perspectiva de vida. “O resultado é fantástico, além de ser um espaço que a escola tradicional não oferece”, comentou Neiva, ao acrescentar que até mesmo os pais começaram a demonstrar interesse na formação.

Tanto os estudantes das escolas públicas como privadas podem participar. Basta ter no olhar a ousadia e a vontade de conhecer o funcionamento de uma empresa



Vice-presidente da CACB é reeleito como conselheiro no WCF

Desde 2015 como integrante do mesmo conselho, Sérgio Papini defende uma mobilização da entidade no sentido de aumentar sua influência no âmbito do comércio exterior

Nesta entrevista à Empresa Brasil, o vice-presidente de Assuntos Internacionais da CACB, Sérgio Papini de Mendonça Uchoa, conselheiro reeleito no World Chambers Federation (WCF), lembra que as relações entre a entidade e a WCF tiveram como pioneiro o ex-presidente da CACB, e também da ACRio, Raul de

Góes, o primeiro brasileiro a fazer parte do Conselho Geral da organização.

Depois dele, o Brasil descontinuou sua participação até 2015, quando o próprio Papini foi eleito e reeleito, no final do ano passado, por meio dos votos de 2 mil Câmaras de Comércio de todo o mundo - um fato inédito entre as instituições empresariais brasileiras.

Atento observador do comércio mundial, Papini acredita que a saída dos EUA da Parceria Transpacífico, também referida como TPP (*Trans-Pacific Partnership*), poderá abrir oportunidades para vários países, inclusive para o Brasil, no sentido de incrementar sua presença comercial na Ásia. Já em relação ao Brexit, ele diz que os grandes con-

glomerados europeus empresariais e financeiros, cuja sede era na City londrina, terão de mudar de endereço, o que irá gerar desemprego e diminuição do fluxo de capitais no Reino Unido.

Acompanhe a seguir:

Qual é o papel do Conselho no âmbito da WCF e como são escolhidos os conselheiros?

No Conselho, apenas 20 membros de alguns países são escolhidos pelo voto direto. Outros 10 são convidados pelo Chairman para compor o General Council. Esse Conselho define as estratégias e os planos de ação da WCF e tem, por meio da International Chamber of Commerce (ICC), a representação empresarial no Conselho da ONU, participa do B20, no âmbito do G20, e tem interlocução com a OMC, apoiando a facilitação do comércio.

Quais são as atividades da CACB e do Brasil nesse Conselho para os próximos anos?

A CACB, a partir de um fantástico trabalho em equipe desenvolvido nos últimos oito anos e das parcerias com

a ACRJ, Rio Conventions Bureau, Ministério das Relações Exteriores, Embratur, Certisign, ICC Brasil, MDIC, além de outros parceiros, e também da nossa participação ativa nos Congressos e reuniões da ICC/ WCF, conseguiu um lugar de destaque no Conselho, culminando com a escolha do Brasil para ser o primeiro país da América do Sul a sediar um Congresso da entidade empresarial mais representativa do mundo. A partir de agora, necessitamos intensificar nossas atividades para aumentar nossa influência de forma a sermos reconhecidos como uma das entidades privadas brasileiras de referência no âmbito do comércio exterior, internacionalizando alguns dos nossos serviços, ajudando as empresas brasileiras a promoverem exportações e importações e a se internacionalizarem efetivamente, além de nos prepararmos para realizar um congresso inesquecível em 2019, no Rio de Janeiro.

Qual tem sido a sua linha de atuação no Conselho?

Articulação para trazer o Congresso de 2019 para o Brasil e participação no grupo

“Precisamos dar as mãos e conquistar o apoio efetivo de todas as Federações e Associações Comerciais do país pra remarmos juntos e nos fortalecermos em torno desse grandioso projeto, que é o Congresso de 2019 da WCF no Brasil”

INTERNACIONAL

de Estratégia Digital. Não podemos perder essa fantástica oportunidade de consolidar a influência do nosso sistema CACB junto à organização empresarial reconhecida como a mais importante do planeta. Precisamos dar as mãos e conquistar o apoio efetivo de todas as federações e associações comerciais do país pra remarmos juntos e nos fortalecermos em torno desse grandioso projeto.

Recentemente, o secretário-geral da ICC, John Danilovich, alertou para o recrudescimento do protecionismo, haja vista as ações do governo Trump e do Reino Unido. Qual é a sua impressão sobre esse movimento?

Acredito que a eleição de Donald Trump e o Brexit são consequência de uma interpretação equivocada de parte da população dos Estados Unidos e do Reino Unido de que os efeitos da globalização que os incomodavam naquele momento seriam resolvidos por populismo e protecionismo. Esse processo antiglobalização ainda poderá encontrar guarida em outros países, mas aparenta perder força, pelo



Conselho define as estratégias e os planos de ação da WCF

que temos visto recentemente em outros países europeus.

Em sua opinião, quais são os maiores danos a serem causados por esse movimento?

Sob o aspecto comercial, protecionismo provoca desequilíbrios, mas toda crise gera oportunidades. Num primeiro momento, o nível de emprego pode subir nos EUA, mas os produtos tendem a ficar mais caros para os consumidores norte-americanos, diminuindo o seu poder de compra.

Qual é o balanço que você faz da globalização do comércio até o momento? Está sendo positiva em termos de criação de riqueza e renda?

O conceito de globalização é muito positivo para a

criação de riqueza e renda, na medida em que aumenta a especialização e a produtividade, baixando custos de produção e gerando muitos empregos, mas funciona de forma desigual entre os países que têm uma estratégia e planos de ação bem definidos pelos governos e com apoio da população, como é o caso da China, Índia, Coreia do Sul, Emirados Árabes, Turquia, Chile, Austrália, e os países que ainda estão com a mentalidade, leis e procedimentos do século passado. No nosso país, apesar do ambiente perverso para os empreendedores – que, felizmente, está mudando para melhor – alguns segmentos, dentre eles o agronegócio, têm conseguido se destacar por sua especialização, produtividade e profissionalismo.

Inquietação com o aprimoramento profissional deve ser constante

A crise não é o único momento de se preocupar em manter-se empregado. É necessário sempre fazer uma autoavaliação das próprias competências

O que fazer quando o desemprego começa a se tornar iminente? Como tentar evitar uma demissão e, ao mesmo tempo, preparar-se para uma eventual tentativa de buscar no mercado outra posição? Em entrevista à Empresa Brasil, Wagner Brunini, vice-presidente da ABRH-Brasil, demonstra que a crise não é o único momento de se preocupar em manter-se empregado. Acompanhe a seguir:

Em momentos de crise, quais são as recomendações da entidade no sentido de preservar-se o emprego ou de ampliar as competências dos executivos?



Foto: Divulgação/ABRH

Wagner Brunini, vice-presidente da ABRH-Brasil

A preocupação em preservar o emprego ou de ampliar as competências profissionais não deve aparecer apenas em momentos de crise. A inquietação em buscar não só o aprimoramento, mas também novas competências deve ser constante.

Quais são as recomendações nesse sentido?

O mundo está em constante evolução e o que hoje é considerado um importante diferencial, em cinco ou 10 anos pode não ser mais, e ainda haverá novas exigên-

cias. Por conta disso, o profissional precisa acompanhar o mercado e estar sempre de olho no que as organizações estão buscando. É necessário sempre fazer uma autoavaliação das próprias competências e identificar outras que podem não ser utilizadas no dia a dia, mas que também possuímos.

Como se comportam as organizações em momentos de crise?

A crise não é o único momento de se preocupar em manter-se empregado, mas ela faz com que as companhias comecem a dar mais atenção aos seus talentos, tanto no sentido de detê-los, como no momento de avaliar se possuem a melhor equipe. Em épocas de calmaria, as organizações também estão observando seus colaboradores, uma vez que já se foi a época em que elas tinham fôlego. Entende-se, então, que, para ter competitividade, é preciso ter a melhor equipe.

A importância da autoridade moral

Não há uma fórmula para ser uma pessoa persuasiva. Quem defende essa tese é o consultor Eduardo Ferraz que, em seu novo livro *Gente que Convince*, mostra que a principal característica de uma pessoa com alto poder de convencimento é a autoridade moral. Esta é composta por três elementos. O primeiro é o conhecimento sobre o que está se falando. Segundo, o profissionalismo, que significa fazer o que precisa ser feito sem ninguém mandar. O terceiro elemento é a coerência, ou seja, oferecer o produto ou o serviço certo para a pessoa certa.

Para o autor, muita gente confunde persuasão com carisma. Ocorre que apenas 5% das pessoas são efetivamente carismáticas. É claro que isso facilita a abordagem ao convencimento. Mas e os outros 95%? O indivíduo mais introvertido e direto não pode ser um bom persuasor?

Ferraz mostra que acreditar nisso é um erro grave. Ele ensina que se você tem conhecimento técnico, profissionalismo e é coerente, e

não manipula nem oferece produtos inadequados, você tem uma grande autoridade moral. Dessa forma, a personalidade não pesa tanto.

Mesmo uma pessoa solitária ou tímida com alta moral convence pelo exemplo. E também é possível convencer mesmo sendo duro e franco, basta ser confiável e as pessoas acreditarem em você. Ao ser trabalhador e comprometido, você não precisa ser carismático.

Com base em sua experiência de consultor, ele assegura que a autoridade moral convence bem mais do que uma pessoa espetacularmente carismática, sociável ou agradável que não tenha essa virtude.

Mas atenção para o alerta do autor. Se você não conhece sua personalidade, corre o risco de tentar fazer tipo ou criar um personagem para ser melhor convencedor. Isso, na verdade, é manipulação e não técnica de convencimento. Se você tenta bancar um personagem, finge conhecer um produto, ou finge ser um profissional que não é, você não está convencendo, está manipulando.

“A autoridade moral convence bem mais do que uma pessoa espetacularmente carismática, sociável ou agradável que não tenha essa virtude”



GENTE QUE CONVINCE

Autor: Eduardo Ferraz

Páginas: 240

Formato: 16cm x 23cm

Editora: Planeta do Brasil

Preço: R\$ 34,90

Terceirização para modernizar o Brasil

Por Rogério Marinho*

O Brasil mudou geometricamente nos últimos 74 anos, desde 1943, data em que a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) entrou em vigor. As novas formas de trabalho e produção exigem que a Lei se adapte ao espírito do tempo. A forma como nos comunicamos, nos locomovemos e nos relacionamos está cada vez mais ligada às novas tecnologias da informação, à robótica e à especialização na produção de bens, serviços e propriedade intelectual. As grandes empresas verticalizadas são cada vez mais raras e anacrônicas. Produzir no século 21 requer maior integração com redes e foco no que as empresas fazem de melhor, especialmente a logística, o design, o acabamento final e a comercialização.

Para abarcar as mudanças no setor produtivo, de forma a garantir o emprego, o desenvolvimento e a competitividade, é preciso também evoluir nas relações de trabalho e inovar nas formas de contratação. É nesse intuito que a terceiriza-



Foto: Divulgação

ção emerge como necessidade e imperativo para abranger as transformações experimentadas pelo setor produtivo.

O termo terceirização virou palavrão na boca daqueles que ainda vivem no passado e insistem em discursos totalmente desprovidos de conexão com a realidade. É preciso partir de uma premissa básica: nenhuma empresa é capaz de produzir tudo sozinha. As empresas modernas e arrojadas se especializam naquilo que possuem maior expertise, ao passo em que constroem cadeias produtivas que otimizam especialidades, unindo parceiros e segmentando responsabilidades.

No Japão, a Toyota conta com 500 fornecedores, estes ligados a outras 2 mil empresas, produzindo o veículo mais

vendido em todo o mundo. A Alphabet Inc., controladora do Google, considerada como o melhor lugar para se trabalhar nos EUA, de acordo com a revista *Fortune*, tem aproximadamente o mesmo número de trabalhadores terceirizados que o de funcionários em tempo integral. Essa nova forma de produzir diminui os custos, aumenta o número de postos de trabalho e dinamiza a economia.

É evidente que o trabalhador não pode ser deixado desprotegido, é necessário que a fiscalização garanta que todos os direitos, previstos tanto na Constituição quanto na legislação ordinária, sejam preservados. A terceirização não precariza nem retira nenhum direito do trabalhador. O trabalhador continuará com carteira assinada e com todos os seus direitos, trabalhando para uma empresa que presta serviços à outra.

**Deputado federal (PSDB-RN), relator da Reforma Trabalhista e presidente da Frente Parlamentar Mista do Comércio, Serviços e Empreendedorismo (Frente CSE).*



Vantagens



CERTIFICADO DE
ORIGEM CACB

Na hora de exportar, conte com a representatividade e credibilidade da CACB

Procure a Associação Comercial e
Empresarial da sua cidade.

✉ Contato via e-mail: eco@cacb.org.br

- ✓ Agilidade no processo de análise e emissão.
- ✓ Gestão financeira e relatórios gerenciais integrados ao sistema.
- ✓ Suporte técnico através de 0800.
- ✓ Sem despesas com manutenção e suporte.



www.cacb.org.br/certificadodeorigem

CACB 
PROGERECS